

A FILOSOFIA DA CIÊNCIA CONHECIDA COMO BEHAVIORISMO RADICAL¹

Kellen Nayara de Souza², Sérgio Domingues³

Resumo: *A presente revisão teve por objetivo refletir sobre o Behaviorismo Radical como filosofia da ciência do comportamento, a qual estuda o ambiente em suas variadas dimensões, externa (física e social) e interna (biológica e histórica). Reitera-se a importância do conhecimento de variáveis ambientais para compreensão de processos comportamentais simples e complexos. Pretendeu-se, assim, expor pontos importantes sobre o Behaviorismo Radical como filosofia para uma análise do comportamento, seja ela experimental ou aplicada. Essa perspectiva filosófica envolvida por críticas necessita demonstrar como opera e, assim, comprovar a essencialidade do estudo do comportamento como algo passível de estudos empíricos e experimentais, sem incorrer no equívoco frequentemente lhe imputado de reduzir as interações organismo-ambiente ao comportamento animal e a estudos estritamente do campo da Psicologia Comparativa. Conclui-se que conhecer de forma abrangente as variáveis que modelam o comportamento, objetivando intervenções efetivas e um olhar científico em relação às contingências que explicam as diversas relações do comportamento humano e não humano auxilia a desconstruir críticas pouco fundamentadas sobre a filosofia da ciência conhecida como Behaviorismo Radical.*

Palavras-chave: *Análise do comportamento, contingências, interações organismo-ambiente.*

²Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: kellenaiara@gmail.com;

³Professor do curso de Psicologia- FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: sdufmg@yahoo.com.br.

Introdução

A trajetória do Behaviorismo Metodológico ao Behaviorismo Radical é envolvida por diversas críticas que se relacionam aos aspectos filosóficos, metodológicos e éticos da psicologia comportamental; desse modo, é necessário um conhecimento concreto e aprofundado sobre a ciência do comportamento conhecida como Behaviorismo Radical, na qual exista uma visão pertinente que englobe o que realmente é executado, dito e escrito pela mesma (CARRARA, 1998).

John Watson, um dos fundadores do behaviorismo, reivindicava o abandono da introspecção enquanto método e propunha a observação, um ramo experimental e objetivo que estudasse o comportamento humano como algo empírico, passível de experimentação, com características físicas e observáveis. Para a utilização dessa metodologia, Watson excluiu os comportamentos não observáveis, descartando, assim, os estados mentais e interpretações não verificáveis (CARRARA, 1998; GUIMARÃES, 2003).

Como aponta Guimarães (2003), embora Watson não negasse a existência da mente e de estados internos, distanciava-se deles, uma vez que os mesmos não eram suscetíveis à observação e, assim, não se adequavam a um estudo científico do comportamento, tampouco como causa deles. Devido a essa inflexibilidade e resistência, o Behaviorismo de Watson foi visto como uma proposta limitada e sem contornos de moderação, rodeado por críticas advindas de próprios estudiosos do comportamento.

Apesar de não esclarecer partes significativas de sua postura teórica, Watson contribuiu significativamente para o Behaviorismo, tanto no campo teórico como no prático. Com a Psicologia Comparativa e estudos sobre as crianças, desenvolveu o método experimental e, com isso, o ramo da análise experimental do comportamento, que, a partir da observação e da experimentação, forneceu inovações metodológicas relevantes ao controle de variáveis e compreensão de contingências (CARRARA, 1998).

O Behaviorismo prosseguiu, porém, com as limitações do modelo de Watson, alguns behavioristas assumiram uma nova postura, encaminhando o behaviorismo a mudanças profundas em sua evolução, até o surgimento do

Behaviorismo Radical proposto por Skinner, que permanece ainda hoje como uma ciência que analisa as relações funcionais do comportamento de forma abrangente, envolvendo as interações humanas e o contexto em que estas se apresentam (CARRARA, 1998; TODOROV, 2007).

Frequentemente o Behaviorismo Radical de Skinner é confundido com o Behaviorismo Metodológico, fato que demonstra o raso conhecimento em relação a essa filosofia, tendo em vista que as questões apresentadas pelos críticos referem-se à negação da consciência e introspecção, redução do comportamento humano ao animal, entre outras afirmações que não estão presentes na obra de Skinner e que, portanto, devem ser esclarecidas (CARRARA, 1998; GUIMARÃES, 2003).

Em relação ao breve histórico apresentado, este trabalho busca refletir e apontar a relevância do Behaviorismo Radical enquanto filosofia da ciência que estuda o comportamento por intermédio de uma metodologia experimental e teórica abrangente, que visa à compreensão de aspectos simples para o alcance de interações complexas, que envolve o contexto familiar, econômico e social do indivíduo, assim como as relações reforçadoras e punitivas que geram comportamentos (CARRARA, 1998; GUIMARÃES, 2003; TODOROV, 2007).

Metodologia

O presente estudo foi realizado por meio da análise do livro Behaviorismo Radical: crítica e metacrítica de Carrara (1998), além de terem sido consultados artigos científicos disponíveis nos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) publicados entre 2000 e 2012. Como buscadores, foram utilizadas as palavras-chave: Análise do comportamento, contingências e interações organismo-ambiente. Realizaram-se também atividades laboratoriais que envolveram o condicionamento operante com ratos albinos da raça Wistar, os quais foram submetidos a procedimentos relacionados aos conceitos de modelagem, esquemas de reforçamento, treino discriminativo e extinção operante com o objetivo de verificar a aplicabilidade dos conceitos discutidos.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 52 artigos a partir das palavras-chave apresentadas, sendo 37 associados a “Análise do Comportamento”, 10 para o termo “contingências” e 05 para “interações organismo-ambiente”. Tais artigos foram publicados no período de 2000 e 2012 e localizam-se nos bancos de dados da SciELO. A partir dos resultados, avaliou-se a relação entre os artigos encontrados e a temática abordada. Após esse processo, foram selecionados 03 artigos para o desenvolvimento deste estudo.

O Behaviorismo Radical de Skinner enfrentou desafios teóricos e práticos, contudo prosseguiu tornando-se grande influência no cenário da psicologia. Preocupando-se com a metodologia a utilizar, mas prioritariamente com o objeto de estudo, o Behaviorismo Radical enquanto filosofia da ciência do comportamento estuda o organismo e suas interações com o ambiente considerando o comportamento operante como principal unidade de análise. Como apontado pelo próprio Skinner, “os indivíduos agem sobre o mundo, modificam-no e por sua vez são modificados pelas consequências de suas ações” (SKINNER, 1957/1978 apud TODOROV, 2007).

Como aponta Todorov (2007), tanto o comportamento como o ambiente são fatores complexos que necessitam de uma análise aprofundada, que envolva a decomposição desses aspectos de modo a conectá-los às ações humanas, as quais não podem ser compreendidas fora de um contexto e, assim, devem ser analisadas envolvendo dimensões físicas, biológicas e sociais que se relacionem às interações entre organismo e ambiente.

Dentre as características do behaviorismo contemporâneo, encontram-se as contribuições de J.B. Kantor, o qual considerou o objeto de estudo da Psicologia como sendo a interação organismo-ambiente afastando-se, portanto, de vieses reducionistas, assim como Skinner, que observou atentamente o comportamento do organismo como um todo, ou seja, como inter-relações dinâmicas e ativas que não incluem apenas estímulos e respostas, mas a interdependência entre esses conceitos e o contexto em que os mesmos ocorrem (TODOROV, 2007; TOURINHO, 2006).

Segundo Carrara (1998) e Guimarães (2003), uma das principais críticas direcionadas ao Behaviorismo Radical encontra-se no fato de que o mesmo ignora a consciência e os estados mentais, contudo é necessário reiterar

que Skinner não rejeita os fenômenos privados, apenas não os enxerga como causadores do comportamento, ou seja, não os utiliza como causa, mas como uma forma para a observação e o conhecimento de comportamentos privados que são descritos pela introspecção, um tipo de comportamento verbal.

Sendo assim, em relação à autoconsciência, auto-observação e autodescrição, Carrara (1998) afirma que Skinner foi além de visões mentalistas, pois analisou tais comportamentos com o intuito de estabelecer um autoconhecimento sobre os controles existentes no ambiente, tentando, dessa forma, retirar o indivíduo de uma passividade e fazê-lo agir sobre as contingências existentes em seu ambiente externo e interno.

O Behaviorismo Radical de Skinner preconiza que o comportamento está sujeito ao controle, recebendo e exercendo influência sobre o ambiente, todavia é necessário mudar a concepção de que todo o controle é aversivo, pois existem formas de controle não aversivas que podem auxiliar o indivíduo em um planejamento e organização de comportamentos privados e públicos que atuem para o bem-estar interno e externo (CARRARA, 1998).

A Análise Experimental do Comportamento objetiva não a redução do homem ao animal, tampouco uma ciência puramente fisiológica, mas sim o estudo do comportamento humano como parte de uma ciência natural que se preocupa com o comportamento como objeto de estudo, o qual apresenta generalidades, que, sendo estudadas a partir de aspectos simples, propiciam formas de se desenvolver refinamentos metodológicos que auxiliem na compreensão da complexidade e variabilidade humana (CARRARA, 1998).

Tal ciência do comportamento possui princípios básicos que envolvem diversos procedimentos como reforço, punição, discriminação de estímulos, esquemas de reforçamento, extinção, entre outros conceitos que são utilizados por muitos de forma indevida, como aspectos isolados e que excluem as particularidades humanas, contudo, como afirma Guimarães (2003), a Análise do Comportamento os utiliza como elementos que permitem entender alguns comportamentos, mas não defende esses processos em detrimento de outros, ou seja, não os utiliza como as únicas formas de entender comportamentos, ao contrário, vale-se dos mesmos como meios de compreender melhor o ser humano e os comportamentos que estes emitem.

Sendo assim, deve-se reiterar que a análise do comportamento não se restringe à análise experimental, ou seja, ultrapassa motivos puramente lógicos

e preocupa-se com uma observação cuidadosa dos comportamentos humanos que estão a todo instante relacionados a previsões e constatações do que pode ou não acontecer e mesmo do que já ocorreu e influencia o comportamento. Tal análise realizada por todos os seres humanos pode ser aperfeiçoada e mais bem compreendida a partir de um estudo científico do comportamento que apresenta muitas relações entre circunstâncias e comportamentos de forma mais precisa (SKINNER, 1978 apud TODOROV, 2007).

Considerações finais

Diante dos fatos apresentados, observa-se a relevância do Behaviorismo Radical como Filosofia da Ciência do comportamento, a qual considera o ser humano como um todo, envolvendo, assim, suas relações, seus comportamentos internos e externos que, mesmo sendo complexos, necessitam de uma análise aprofundada que aponte possibilidades de mudança ao indivíduo, contudo tais características não livram essa ciência comportamental de críticas. Desse modo, sugere-se a eliminação de pré-conceitos em relação ao Behaviorismo Radical, que deve ser conhecido e interpretado de forma pertinente, levando em consideração não somente aspectos vistos como negativos, mas também as grandes contribuições dessa abordagem psicológica, que, como as outras, merece uma visão aberta em relação a seus conceitos.

Referências Bibliográficas

CARRARA, K. **Behaviorismo Radical: crítica e metacrítica**. São Paulo: Editora UNESP, 339p. 1998.

GUIMARÃES, R. P. Deixando o preconceito de lado e entendendo o behaviorismo radical. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, n. 3, p. 60-67, 2003.

TODOROV, J.C.A psicologia como estudos de interações. **Psicologia. Teoria e pesquisa**, v. 23, p.57-61, 2007.

TOURINHO, E. Z. Mundo interno e autocontrole. **REBAC- Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 2, n. 1, p. 21-36, 2006.

PAPEL DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)¹

Larissa de Oliveira Pena², Eliene da Silva Martins Viana³

Resumo: *Este artigo visa retratar qual o papel de atuação do psicólogo na Equipe Saúde da Família, analisando a inserção deste que se deu pela descentralização do médico como detento do único saber, surgindo, então, a equipe multiprofissional, com a entrada do Psicólogo. Serão retratados seu papel de atuação, sua inserção, a criação dos PSF – PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, que preconizou essa modificação na forma de atendimento e também do corpo profissional, já que a demanda social fez com que houvesse a necessidade de se inserir o psicólogo nesse setor.*

Palavras-chave: *inserção, prática psicológica, psicologia social, trabalho.*

Abstract: *This article aims to portray what the psychologist's performance role in the Family Health Team, the insertion of that was due to the decentralization of the physician as the sole inmate know, and there then arises the multidisciplinary team, and this is the entrance to the psychologist that team. Will be portrayed his role of acting, its insertion, the creation of PSF - FAMILY HEALTH PROGRAM which called this change in the form of service and also the professional body, the social demand meant that if there was a need to insert the psychologist in this sector, we portray here then all these questions, both acting as your input mode.*

Keywords: *insertion, psychological practice, social psychology, work.*

²Larissa de Oliveira Pena - Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: larissapenaoli@gmail.com ;

³Eliene da Silva Martins Viana – Professora de Política Públicas de Saúde no curso de Psicologia - FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: pesquisa@univicoso.com.br.